

# DICAS

## INSTITUTO PÓLIS

### IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

Apoio: **UNICEF**

DS Nº 130

1999

## INCENTIVO À LEITURA INFANTIL

*A democratização do hábito de leitura, com a disseminação de bibliotecas domiciliares, desperta para a solidariedade e ajuda a melhorar o desempenho escolar de crianças e adolescentes.*

Nas periferias, a escola não exige que os alunos façam exercícios nem pesquisas porque não há bibliotecas ou elas ficam muito distantes. A dificuldade de acesso aos livros também impede que a leitura seja incorporada no cotidiano em sua dimensão lúdica e prazerosa. A falta de leitura, ou a sua associação a obrigações desagradáveis, além de prejudicar o desempenho na escola, restringe o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de resolver problemas abstratos, limitando a formação de crianças e adolescentes.

O Governo do **Distrito Federal** (1.821 mil hab.), ao perceber que as bibliotecas públicas eram freqüentadas só por quem morava no entorno e estavam funcionando como uma espécie de "depósito de livros", decidiu levar o livro até os leitores. Foi instituído o Programa Mala do Livro. As bibliotecas domiciliares são pólos irradiadores de cultura, atraindo principalmente crianças e adolescentes. Sem precisar sair de seu bairro, elas descobrem o prazer de ler e contar histórias, orientadas por um Agente Comunitário da Leitura, pessoa que, voluntariamente, coloca sua residência e seu tempo à disposição da comunidade.

## MONTANDO AS BIBLIOTECAS

O Programa Mala do Livro foi iniciado em 1990, quando uma das bibliotecárias da Secretaria de Cultura do DF começou a deixar sacolas de livros com algumas donas de casa de cidades-satélites do DF, que controlavam o empréstimo e a devolução destes livros. Desta forma, as pessoas daquelas localidades, apesar de morarem distantes das bibliotecas públicas, podiam ter acesso à leitura. A idéia tomou força em 1993 e as nove sacolas, substituídas por caixas-estantes (veja quadro do box), aumentaram para 70.

Em 1996 foi instituído por decreto oficial o Programa de Extensão Bibliotecária denominado Mala do Livro – Biblioteca Domiciliar, sob responsabilidade da Secretaria de Cultura e Esporte, com os seguintes objetivos:

- facilitar o acesso ao livro, à leitura, à informação;
- incentivar o gosto pela leitura;
- apoiar a educação formal e informal da população;
- promover o surgimento de multiplicadores culturais na população;
- promover o exercício da solidariedade e da cidadania;
- inserir a biblioteca no cotidiano das pessoas;
- incentivar o hábito de pesquisa na população;
- popularizar a literatura; e
- capacitar multiplicadores culturais – Agentes Comunitários da Leitura – para o desenvolvimento qualitativo do Programa.

Em 1997, numa campanha promovida pelo Governo do Distrito Federal com o apoio dos meios de comunicação, da sociedade civil e de várias instituições públicas e privadas, a população doou mais de 300 mil livros, que constituíram a base do acervo.

Os livros selecionados foram acondicionados em caixas de madeira fabricadas por presidiários. As caixas, com uma média de 150 livros cada, foram distribuídas aos Agentes Comunitários da Leitura que haviam recebido treinamento para desenvolver atividades de empréstimo de livros e de incentivo à leitura.

Quando o Agente Comunitário recebe a caixa-estante em sua casa, cadastra os vizinhos interessados e passa a emprestar os livros. A cada dois meses o Agente recebe a visita da equipe técnica do Programa que, além de trocar o acervo, faz um levantamento do número de leitores e da quantidade de livros lidos.

Os livros recebem apenas uma etiqueta colorida na lombada identificando o assunto ao qual pertencem. São organizados em quatro assuntos gerais, escolhidos não tanto para atender as necessidades de pesquisa escolar, mas principalmente para despertar o prazer da leitura:

- didáticos, de pesquisa, dicionários, gramática e leis federal e distrital;
- literatura brasileira;
- literatura estrangeira;
- literatura infantil e infanto-juvenil.

## FUNCIONAMENTO

Embora o objetivo inicial fosse trabalhar com a população em geral, os maiores interessados são crianças e os adolescentes, e em todas as Malas, os livros infantis e didáticos têm prioridade. Atualmente há cerca de 500 Malas do Livro em funcionamento no Distrito Federal, atendendo cerca de 120 mil pessoas inscritas como leitoras. Em 1997 foram realizados 1,76 milhão de empréstimos de livros.

Cada Agente da Leitura decide o horário de funcionamento da Biblioteca Domiciliar e as atividades que serão oferecidas. Muitos agentes, mais do que incentivar o empréstimo de livros, organizam tardes nas quais se contam histórias, quando cada criança escolhe um livro e o lê em voz alta para as outras crianças ou, a partir das imagens que vê nos livros, vai inventando a sua própria história. Em alguns lugares, esta atividade é complementada com conversas sobre temas de interesse para crianças e adolescentes, ou de desenho e pintura relacionados aos temas lidos. Outros agentes auxiliam e acompanham a realização das tarefas escolares.

## PARCERIAS

A equipe do Programa Mala do Livro é constituída por 12 pessoas e inclui bibliotecário, professor de literatura, arte-educador, mímico, promotor de eventos, secretário, motorista, professor primário. Junto com as 22 Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, todos da equipe ajudam a organizar o acervo, treinam os agentes e fazem as visitas técnicas.

A principal parceria do programa é com a sociedade civil: a população que doou a maior parte dos livros que integram as Malas e os Agentes da Leitura que fazem um trabalho voluntário. Muitos destes agentes têm um papel fundamental na organização dos moradores e de interlocutores da comunidade junto ao poder público. As Bibliotecas Públicas, por sua vez, mantêm reserva de livros e fichas de leitores para atender as demandas mais urgentes do Programa em cada cidade, além de disponibilizar um servidor para acompanhar as Bibliotecas Domiciliares e promover a integração entre os leitores e as Bibliotecas Públicas.

Outra parceria importante foi com os meios de comunicação que se empenharam em divulgar tanto a campanha de doação de livros como o funcionamento das Malas e a convocação para novos voluntários.

A campanha de doação de livros também mobilizou o Sindicato dos Proprietários de Postos de Gasolina do DF, que disponibilizou seus 220 postos de gasolina como postos de coleta.

Na fase de implantação, o Programa contou com

doações de madeira do IBAMA, mão-de-obra da FUNDAP – Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do DF, para a fabricação das caixas-estantes, e da CEB – Companhia Energética de Brasília – que doou materiais, uma perua kombi para as visitas técnicas aos agentes e bandeirolas, com a logomarca do Programa para identificação das residências onde funcionam as Malas do Livro.

Outros apoios continuam sendo fundamentais também no cotidiano do Programa: as Administrações Regionais participam na identificação e inscrição dos Agentes Comunitários da Leitura; a Emater: inscreve agentes e viabiliza a implantação do Programa na zona rural; a Novacap: cede um depósito para guarda e preparo técnico dos livros arrecadados, além de disponibilizar a sua marcenaria para os reparos necessários nas caixas-estantes; e a Fundação Abrinq para os Direitos da Criança colabora na capacitação dos agentes.

## CUSTOS

Desde que foi oficializado, o Programa conta com uma verba do orçamento do DF. Como a maioria das ações envolve a participação da sociedade civil e o apoio de várias instituições, o pouco dinheiro disponível rende muito.

Em 1998, o Programa empregou, excepcionalmente, R\$ 96 mil para renovar o acervo e comprar dicionários. Os descontos das editoras chegaram a 86% em alguns casos. Houve também doação de livros novos por parte de editoras e autores.

Outros gastos são com a compra de etiquetas coloridas, papel para imprimir as fichas dos leitores e o material de divulgação.

O Programa não prevê a remuneração dos agentes. Quando muito, pensa-se em isenção de taxas de água e luz para os voluntários que disponibilizam suas casas para serem Bibliotecas Domiciliares.

## DIFICULDADES

A ausência de uma formação especializada dos Agentes da Leitura dificulta o acompanhamento do que lê cada um dos frequentadores da Mala e também o acompanhamento do desempenho escolar. O ideal seria que cada Agente da Leitura pudesse avaliar as mudanças de hábitos de leitura. Onde há menos leitores inscritos, o Agente consegue perceber se um leitor deixou de vir ou se só está lendo gibí e pode até propor novas opções. Mas aonde há muitos leitores inscritos, isso se torna bastante difícil. Outra dificuldade é conseguir livros infantis. Por um lado, a doação desse tipo de literatura é muito rara e, por outro, são as crianças que mais demandam livros. Uma alternativa para contornar este problema tem sido a troca do acervo entre as diversas Malas.

A falta de móveis e materiais também é um empecilho para se desenvolver atividades com as crianças. Muitos Agentes da Leitura solicitam mesa e cadeiras, além de papel, lápis e material para desenho.

## RESULTADOS

**Um dos resultados mais importantes do Programa Mala do Livro é democratizar o hábito da leitura, desenvolvendo o prazer de ler nas crianças e adolescentes que, normalmente, não teriam acesso aos livros. Este hábito permite melhorar o desempenho escolar e o desenvolvimento de capacidades intelectuais.**

**Além disso, é uma alternativa de ocupação para as horas em que as crianças e os adolescentes não estão na escola. Por serem atividades em grupo, despertam para a solidariedade e a preocupação com a comunidade, ajudando a formar cidadãos.**

**Para as pessoas que se tornam Agentes de Leitura, principalmente no caso das donas de casa, as atividades da Mala do Livro permitem**

**descobrir um mundo novo. Quando participam de cursos, seus horizontes vão se abrindo. Há casos de agentes que voltaram para a escola para conseguirem orientar melhor as crianças que**

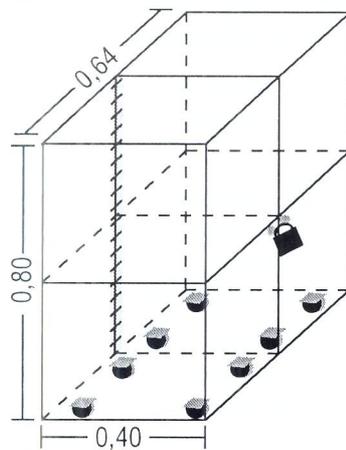
**frequentam suas casas. Em torno destes agentes, que se tornam lideranças comunitárias, são criados novos mecanismos de socialização e ação coletiva. Vários chegam a promover também festas e**

**eventos esportivos.**

**O enfoque voluntário do serviço prestado pelos Agentes Comunitários da Leitura ajuda a superar a visão clientelista que se tem da relação entre sociedade civil e Estado. O bem público, no caso a Biblioteca Domiciliar, é responsabilidade e fruto de várias organizações e grupos. Para a comunidade é uma nova possibilidade de acesso a informações, e espaço para intercâmbio de opinião, na medida em que cada Mala do Livro recebe periódicos como jornais e revistas.**

**O Programa Mala do Livro foi uma das experiências premiadas como destaque no ciclo de 1998 do Programa Gestão Pública e Cidadania, iniciativa conjunta da Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford.**

### MATERIAL NECESSÁRIO PARA CONFEÇÃO DE UMA CAIXA-ESTANTE



- 80 cm de dobradiça de piano de S/4
- 4 peças de madeira de 30 x 80 x 2 cm
- 2 peças de madeira de 40 x 80 x 2 cm
- 8 peças de madeira de 30 x 40 x 2 cm
- 8 rodízios giratórios de 1 1/2"
- 2 fechos de pressão tamanho 10 cm para cadeado
- 2 alças de metal
- 1 cadeado pequeno

Autora: Veronika Paulics.

Instituto Pólis- Rua Cônego Eugênio Leite, 433 - São Paulo - SP - Brasil  
CEP 05414-010 - Telefone: (011) 853-6877 - Fax: (011) 852-5050  
- e-mail: polis@ax.apc.org